

DADOS PESQUISA DA SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS MOSTRA FREQUÊNCIA DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE ALUNOS DAS ESCOLAS DAS CAPITAIS E DO DISTRITO FEDERAL

Contato de crianças com drogas começa aos 10 anos em Vitória

O uso de solventes predomina nessa faixa etária entre crianças do ensino fundamental

SANDRESA CARVALHO
scarvalho@redgazeta.com.br

Uma pesquisa feita pela Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) mostra que o uso de drogas ilícitas entre crianças do ensino fundamental é alto em Vitória.

Entre os entrevistados, 14,3% das crianças de 10 a 12 anos afirmaram que já usaram drogas alguma vez na vida.

O uso de solventes, como tiner, predomina nessa faixa etária, segundo a pesquisa, e 12,2% dos usuários afirmaram consumir esse tipo de droga. Em segundo lugar estão os ansiolíticos (calmantes) como droga mais usada, com 1,9% das citações.

As crianças também costumam usar medicamentos, tais como xaropes e até mesmo barbitúricos, como forma de entorpecimento.

Um dado que impressiona é

a predominância do consumo de crack (0,9%) sobre o de maconha (0,6%) e de cocaína (0,3%) entre as crianças de 10 a 12 anos.

A droga é considerada de alto poder viciante e tem tratamento de desintoxicação mais complexo que o da maconha e da cocaína.

De forma geral, 26,1% dos alunos da rede municipal e estadual de Vitória, acima dos 10 anos, já usaram drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida, segundo a pesquisa, e 2% dizem que fazem uso pesado de drogas.

Frequência. A pesquisa da Senad foi divulgada na tarde de ontem, na Câmara dos Deputados, em Brasília, e mostra a frequência do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os estudantes das escolas das capitais e do Distrito Federal.

Os índices mostram que o álcool ainda é a droga lícita mais consumida pelos alunos, de forma geral, com 67,6% das citações. Em segundo lugar, vem outra droga lícita: o tabaco, com 22,6% dos casos.

O solvente é a droga ilícita mais usada, com 18,6% dos casos. A maconha foi citada por 6% dos alunos e a cocaína, por 2,6% dos estudantes de Vitória.

Uso de drogas entre estudantes

Foram pesquisadas 1.121 estudantes do ensino fundamental médio das redes estadual e municipal de Vitória.

DOS 10 AOS 12 ANOS



DOS 13 AOS 15 ANOS



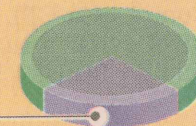
DOS 16 AOS 18 ANOS



ACIMA DE 18 ANOS



26% dos estudantes já usaram drogas pelo menos uma vez na vida



O Espírito Santo lidera o índice de uso de solventes na Região Sudeste

É o segundo estado do Sudeste em uso de cocaína por estudantes, com índice de 2,6%

Para entender melhor os efeitos das drogas, elas foram divididas em três classes:

1- As que alteram a percepção

1 DROGAS QUE ALTERAM A PERCEPÇÃO

Exemplos: maconha, ácido lisérgico (LSD), ecstasy. Distorcem a percepção, conhecidas como alucinógenas. Ao consumi-las, o usuário cria uma outra realidade e não consegue ter nitidez e entendimento a respeito do

2 DROGAS DEPRESSORAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Exemplos: ansiolíticos ou tranquilizantes, álcool etílico, inalantes ou solventes, opióides (heroína, morfina). Drogas depressoras, causam diminuição na capacidade intelectual, alteração na capacidade de concentração e provocam alteração de humor

3 DROGAS ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Exemplos: anfetaminas, cocaína, tabaco e cafeína. Causam euforia e sensação de prazer, inibem o sono e diminuem a sensação de cansaço. O uso prolongado das anfetaminas e da cocaína pode causar a destruição do tecido cerebral. No caso do tabaco, pode haver sérios problemas

Homem prefere maconha, mulher, calmante

Homem prefere maconha, mulher, calmante

O tipo de droga consumida ou experimentada muda em relação ao sexo do estudante. Os homens são maioria ao admitir o uso de maconha, cocaína, esteróides anabolizantes e cigarro. Já as mulheres são maioria entre os estudantes que afirmam que usam ansiolíticos (calmantes), anfetaminas, barbitúricos, xaropes a base de codeína e álcool. Em relação ao uso de drogas uma vez na vida, pelo menos uma vez no ano anterior e uso freqüente ou pesado, não houve predomínio estatístico entre homens e mulheres. Mas no caso de uso de algum tipo de droga pelo menos uma vez no mês anterior, o maior índice ficou entre os estudantes de sexo masculino.

1- As que alteram a percepção

2- As que diminuem a freqüência de atividade mental

3- As que estimulam essa freqüência

consumi-las, o usuário cria uma outra realidade e não consegue ter nitidez e entendimento a respeito do que vê e sente. No caso da maconha, por exemplo, o usuário pode perder significativamente a capacidade de aprendizagem e memorização. O ecstasy, por sua vez, misturado ao álcool ou se ingerido em altas doses, pode levar à morte.

causam diminuição na capacidade intelectual, alteração na capacidade de concentração e provocam alteração de humor. Se mulheres grávidas consumirem ansiolíticos, por exemplo, pode haver má formação do feto. O consumo freqüente de álcool provoca cirrose, gastrite, anemia e úlceras cutâneas.

cansaço. O uso prolongado das anfetaminas e da cocaína pode causar a destruição do tecido cerebral. No caso do tabaco, pode haver sérios problemas cardíacos e respiratórios, além de câncer de bexiga, próstata e pulmão. Se consumido durante a gravidez, aumentam as chances de abortamento ou de o feto nascer prematuro.

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

DEPOIMENTOS



“Oriento meus filhos sobre as amizades”

ADALGIZA PRANDO
41 anos, artesã

“Graças a Deus não tenho problemas com drogas em casa. Eu oriento meus filhos e falo principalmente sobre o cuidado ao fazer amizades. Também faço questão de mantê-los estudando ou trabalhando e sempre digo a eles o quanto me orgulho deles.” FOTO: EDSON CHAGAS



“Experimentei cerveja e não gostei do sabor”

ANDRÉ LUCAS P. DA SILVA
14 anos, 1º do Ensino Médio

“Na escola nunca fiquei sabendo de casos de drogas. No entanto, curto shows de metal, e sempre vejo alguém usando. Como eu curto rock e uso roupas pretas, acham que eu sou drogado. Na verdade experimentei cerveja uma vez e não gostei do sabor.” FOTO: EDSON CHAGAS

Opções saudáveis afastam as drogas

Presença desfavorável de condições sociais e personalidade do usuário favorecem o uso

MARCUS MONTEIRO
mmonteiro@redgazeta.com.br

“A droga sempre esteve presente na sociedade. Quando a família identifica o adolescente fazendo uso de drogas, o desespero deve ser evitado. Diálogo e oferta de opções saudáveis que o afastem das drogas são a melhor opção”. A opinião é da coordenadora do Centro de Tratamento e

Prevenção de Toxicômanos da Prefeitura Municipal de Vitória, Isis Nascimento.

De acordo com Isis, há alguns anos vem sendo observado o aumento do número de adolescentes que fazem uso de drogas cada vez mais cedo.

Isis ensina como a família deve proceder diante da identificação de que o filho é usuário de drogas. “Primeiro a gente tem que entender que há diferenças entre o tipo de usuário. Pode ser um experimentador, habitual ou ocasional, um usuário ou um toxicômano e dependente. Nem todas as pessoas que fazem uso experimental de

drogas se tornam dependentes. A adolescência é uma fase na qual o jovem quer provar de tudo”, explica.

Segundo Isis Nascimento, para um usuário de drogas tornar-se um dependente é necessária a presença desfavorável de três fatores principais: condições sociais, econômicas ou familiares, personalidade do usuário e presença da droga.

Para Isis, é necessária a investigação dos motivos que levam ao uso abusivo ou compulsivo de drogas. “Você tem que tentar identificar as angústias e dificuldades na vida daquela pessoa e oferecer outras possibilidades de

prazer em substituição ao prazer momentâneo que a droga oferece”, disse.

“Precisamos de uma relação de confiança para tentarmos ajudar nos casos de uso abusivo”, afirmou.

Serviço

■ O CPTT funciona de segunda a sexta-feira, das 7 às 19 horas, na rua Álvaro Sarlo, na Ilha de Santa Maria, em Vitória, com atendimento clínico e interno aos dependentes de drogas e seus familiares. Os telefones de contato são 3132.5104 ou 3132.5105.

Adolescente reflete sobre uso de entorpecentes

No programa, ele tem a oportunidade de refletir sobre a questão e fazer suas escolhas

MARCUS MONTEIRO
mmonteiro@redgazeta.com.br

Os adolescentes residentes em Vitória que têm acesso às redes públicas de saúde e de ensino da administração municipal estão tendo a oportunidade de discutir sobre o acesso às drogas e refletir sobre o seu uso e conseqüências.

Hoje, começa a capacitação de mais uma turma no curso de formação de técnicos multiplicadores no programa

“Estratégias de Prevenção das DST-Aids, Violência e Uso Indevido de drogas entre Crianças e Adolescentes”.

O curso é promovido pela Secretaria de Saúde da Prefeitura e é coordenado por uma equipe interdisciplinar formada por médicos, assistentes sociais e psicólogos

O objetivo do programa é criar um espaço de reflexão para os adolescentes. Os técnicos não repassam informações sobre uso, suas causas ou efeitos das drogas. No programa os adolescentes têm a oportunidade de refletir sobre estas questões e fazer suas escolhas.

“As informações sobre drogas e DSTs os jovens têm. Falamos de mudança de com-

portamento, que não passa só pela informação, mas pela construção do conhecimento através da reflexão. Eles é que vão traçar estratégias para fazer as escolhas”, afirma a coordenadora do programa de saúde escolar da PMV, Vera Lúcia Taqueti Machado.

“Convidamos lideranças comunitárias e conselheiros de saúde das escolas. Capacitamos e integramos as lideranças com o técnicos da PMV. São eles que vão interagir com os adolescentes”, explica Vera Lúcia.

A Unidade de Saúde de Jesus de Nazaré já desenvolveu este projeto ano passado e os resultados serão apresentados em agosto, disse Vera Lúcia.

Profissionais de saúde fazem curso

A Prefeitura de Vitória inicia hoje o curso de formação de técnicos multiplicadores em Estratégias de Prevenção das DST/Aids, Violência e Uso Indevido de Drogas Entre Crianças e Adolescentes. O curso é destinado a profissionais das áreas de saúde, educação, ação social, esportes, cidadania, cultura e comunicação da PMV que tenham interesse e compromisso em desenvolver projetos sobre o tema. Ao final do curso, o profissional terá que apresentar um projeto de intervenção na comunidade onde estiver trabalhando.

Dependência física e psíquica no álcool e fumo

MICHELLY LAUER
mlauer@redgazeta.com.br

Considerada uma droga lícita, de fácil acesso, a bebida alcoólica gera dependência física e psíquica e induz ao consumo de outras drogas. O organismo também é prejudicado com o uso freqüente e prolongado do álcool.

O gastroenterologista Emílio Mameri Neto alerta que o uso crônico da substância pode causar vários malefícios, gastrites e doenças hepáticas, como a cirrose. Alterações neurológicas e no sistema circulatório também são causados pelo seu consumo.

“Existem pessoas que sabem o seu limite e param de beber depois de duas cervejas, mas têm outras que não tem esse controle”, acentou Mameri.

Ele afirma que a violência e os acidentes de trânsito muitas vezes são causados por pessoas alcoolizadas.

Em relação ao cigarro, outra droga lícita, pesquisas apontam que 90% dos fumantes começaram a consumir o tabaco antes dos 19 anos. A nicotina, presente no cigarro, causa dependência pois produz a sensação de prazer.

Outro dado indica que 90% dos casos de câncer de pulmão foram causados pelo tabaco. O fumo provoca a morte de 4,9 milhões de pessoas por ano no mundo, o que equivale a mais de 10 mil mortes por dia.

